

NATAÇÃO

Considerações sôbre a prova do Pentatlon Moderno, realizada em Londres

Major AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS

Técnico da Equipe Brasileira

Na manhã de terça-feira, 3 de agosto, saímos de nossos alojamentos, na ROYAL MILITARY ACADEMY SANDHURST e nos dirigimos para ALDERSHOT BOROUGH COUNCIL BATHS, onde foi realizada a prova de natação do Pentatlon Moderno.

Cinco ônibus se achavam à disposição dos concorrentes e os americanos do sul, já familiarizados entre si, lotaram um dos carros.

Percorremos as ótimas estradas que de Camberley levam a Aldershot, onde chegamos às nove horas.

Os britânicos aproveitaram um local de banho público, isto é, um lago de jardim, parecido com o da Quinta da Boa Vista, mas com água limpa; colocaram um para-onda a cinquenta metros de uma das margens e com cinco cordas brancas, marcaram as quatro pistas para a competição. O fundo da «piscina» não se achava balisado e, como os delegados protestassem junto ao Comité Olímpico, os britânicos lançaram ao fundo das raias, como balizamento, uns tijolos pintados de branco e distanciados de dois metros.

O local de saída não possuía «pedestal» e o nadador lançava-se à água, de uma altura de vinte centímetros, ou seja, da própria margem do lago.

Doze juizes de chegada — cronometristas, foram colocados numa barraca com três filas de cadeiras, em diferentes planos, mas o juiz de partida dava o tiro de largada, do mesmo lado em que se achavam os juizes de chegada, que cronometravam pelo som.

As partidas eram dadas do seguinte modo:

Um apito longo de advertência. Dez a quinze segundos depois a voz de —

«Take yours marks».

Demorava mais uns cinco segundos para dar o tiro, o que ocasionava, por vêzes, alguns nadadores, acostumados com saídas mais rápidas, caírem na água, antes do tiro. O juiz de partida não estava acostumado à função, embora fôsse o zelador da Piscina do Exército, situada em outro local de Aldershot.

Sorteados os concorrentes, pelas diversas séries, a prova foi iniciada às dez horas, como estava previsto.

Como observador da equipe brasileira, registrei as marcas dos diversos nadadores e publico adiante os percursos de piscina dos melhores nadadores do Pentatlon, procurando, assim, orientar aqueles que se dedicam à prova.

Grut, o campeão absoluto da natação do Pentatlon, cobriu todo o percurso em ótimo estilo, nadando «crawl» quase que impecavelmente. Sua produção, segundo nos informo o Major Técnico da equipe sueca, caiu nos primeiros 50 metros, que êle costumava fazer em menos de 30 segundos e os fez em 32. Acredita que a falta do castiçal de partida e a água pesada, tenham influido, um pouco.

Outro nadador que chamou nossa atenção foi o Sargento Szondy, da Hungria, pela regularidade de suas marcas.

O Capitão Aloysio Alves Borges, de nossa equipe, foi o melhor nadador americano, pois sobrepujou o melhor dos Estados Unidos, Tenente Baugh e o melhor do México, Tenente Garcia Rojas. As demais nações americanas não conseguiram classificar nadadores entre os dez primeiros.

As marcas, em geral, subiram além do normal, dadas as condições ineficientes do local em que foi realizada a prova.

Água pesada, sem castiçal de partida, juiz de partida impreciso, raias sem balizamento no fundo, falta de para ondas laterais, etc... prejudicaram a performance dos nadadores, embora, quase todos tenham aumentado o percurso dos 300 metros para mais 10 ou 15 segundos.

Não prejudicou aos pentatletas, pois o decréscimo foi para todos, parecendo assim, que teoricamente a classificação não foi alterada.

Registramos aqui a nossa admiração, pois tal acontecimento teve lugar em Londres, e os ingleses, segundo a impressão que tínhamos, deveriam ter dado à Olimpíada tôda a assistência técnica possível. No entanto, tal não sucedeu, e vimos cronometrista, aprendendo a manejar o cronômetro, poucos minutos antes da realização da prova. Não precisa ser muito inteligente para manejar um cronômetro. é claro, mas seria preferível que os cronometristas já tivessem alguma prática.